Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: BALÃO DE TAMPONAMENTO INTRAUTERINO NO TRATAMENTO DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Relatoria: Ana Beatriz Ferreira Bernardino

Autores: CLARYSSE LIBERATO ALVES
LEANDRO MAIA LEÃO
LARISSA LAGES FERRER DE OLIVEIRA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A hemorragia pós-parto é a segunda maior causa de mortalidade materna no mundo. Entre os métodos de tratamento, o uso do balão de tamponamento intrauterino ganha destaque por sua eficácia e segurança. Objetivo: Revisar a literatura sobre a eficácia do uso do balão de tamponamento intrauterino no tratamento de hemorragia pós-parto. Método: Consiste em uma revisão de literatura integrativa, com uma avaliação reflexiva, descritiva e qualitativa. Foram utilizados 10 artigos científicos publicados na íntegra, disponibilizados gratuitamente nas bases de dados nos periódicos: National Institute of Health (NIH), biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (Scielo), Obstetrics and Gynecology – Wiley Online Library, Nature, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando os descritores “Hemorragia pós-parto”, “Tamponamento com Balão Uterino” e “Mortalidade materna”, foram incluídos artigos em língua portuguesa e língua inglesa, com dimensão temporal de 2013 a 2023. Resultados/discussão: A Hemorragia Pós-Parto (HPP) caracteriza-se pela perda acumulativa de sangue de 1000 ml ou mais após o parto, sendo o parto cesáreo associado a um maior risco de HPP em comparação ao parto vaginal. O Balão de Tamponamento Intrauterino é um dispositivo utilizado no manejo da HPP representado por diversos tipos de balão, destacando-se o Balão Intrauterino Artesanal (BIU), com uma taxa de sucesso de cerca de 90%, sendo menos invasivo e de baixo custo. Ressalta-se a importância de que seu uso deve suceder a aplicação das terapias farmacológicas e anteceder intervenções cirúrgicas, que na maioria das vezes promovem agravantes das condições clínicas ou até a esterilidade feminina, colocando em risco a saúde da puérpera. Considerações finais: Conclui-se que, para o sucesso do uso do Balão Intrauterino Artesanal (BIU), é imprescindível a rapidez na identificação dos fatores de risco e intervenção em tempo hábil. No entanto, para obter esse mecanismo de triagem efetivo, é necessário o treinamento da equipe no cuidado.